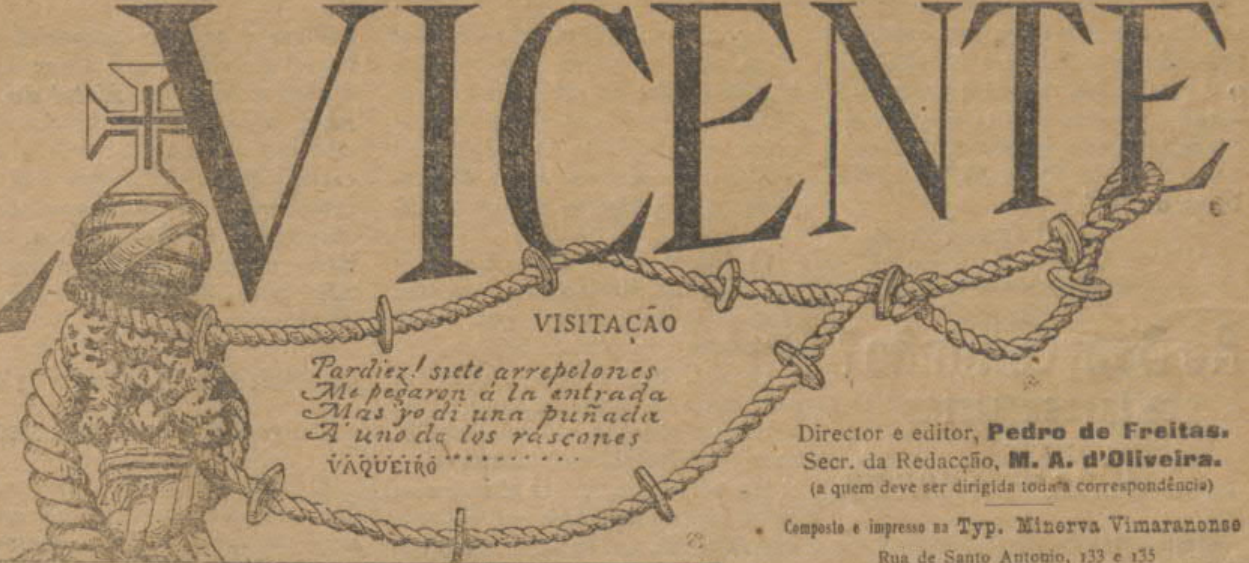


GIL VICENTE

Semanário Monárquico-Integralista
(Litterario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMÉRCIO



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO*

Director e editor, **Pedro de Freitas.**
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

GERAÇÃO NOVA

Estamos no periodo eleitoral em que todos os homens par...lamentares tratam de ludibriar o pobre Zé com as promessas de muitas coisas boas e do celeberrimo bacalhau a pataco, fora o tradicional carneirinho com batatas. Todos tratam de vingar a sua candidatura e para isso não olham a escrupulos: põem em pratica a cantilena vigarista do costume para poderem conquistar a espontanea vontade do povinho soberano.

Fazem-se os mais disparatados acórdos, todos querem a força conquistar um lugar na arena de S. Bento para iniciarem essa tourada macabra em que a Nação é passada de muleta.

Nós que serenamente assistimos a este desenrolar de vaidades e ambições, não deixamos de sorrir quando pela nossa frente passam os aventureiros pretendentes a essa tourada.

Partidos—e que partidos—que no Par...lamento defanto jogavam as cristas valentemente entendem-se agora num fraternal abraço e num beijo acariciador e traiçoeiro como o de Judas. No fundo todos são iguais, os seus principios são os do interesse pessoal, os seus fins o do arranjar-se quem puder.

E' o que se tem visto nestes dez anos de républica, embora os ultimos anos da Monarquia-constitucional (e dizemos ultimos porque jamais o constitucionalismo pseudo-monarquico poderá assentar arraiais dentro da nossa Patria) não fossem tambem muito felizes nestes casos eleitorais.

As divergencias partidarias foram as causas de muitos males que afligiram a nossa Patria e levaram El-Rei D. Carlos, o Grande Rei, a exclamar num rasgo de amargura: *Sou Rei de uma Monarquia sem monarchicos!* E, na verdade, os monarchicos não existiam. Todos eles se entretinham em lutas estereis, em desavenças e retalições que foram o mais rapido e directo caminho para este estado de coisas, para este tenebroso abismo em que todos caímos.

Hoje dá-se o mesmo caso, todos querem ser grandes sem primeiro fazerem um verdadeiro exame de consciencia, pois é possivel que a maioria

das consciencias dos pretendentes a *deputarnos* repugnasse essa *grandesa*.

Por cima de todo este entrecocar de vaidades, paixões e interesses, encontra-se a Geração Nova, a Geração do Resgate, a Geração do Sacrificio.

Neste honroso batalhar contra a vaidade e ambições dos politicos, nós seremos sempre os fieis guardiões da Patria Portuguesa, nós seremos os intemeratos batalhadores pelos principios sagrados das duas verdades eternas proclamadas por Balzac:—a Religião e a Monarquia.

Como o nosso presado camarada Dr. Rolão Preto, exclamaremos sempre e em toda a parte:

«Só nós antepomos a contingencia e miseria dos homens o valor positivo e imanente dos «principios eternos». Só nós somos tradicionalistas porque a nossa doutrina do Resgate é a unica que desassombradamente defende as formulas da sobedoria portugueza que durante séculos fizeram a gloria e a força da nossa nacionalidade. Só nós somos nacionalistas porque só o Integralismo pode clamar ao pais: **tudo quanto é portuguez é nosso.** Finalmente só nós somos a Monarquia porque só nós queremos o «Rei sem alcunha», só o Integralismo Lusitano brada por cima do fragor da derrocada:—**Abaixo os partidos, viva a Nação!**»

Admiraveis ensinamentos estes que todos os monarchicos verdadeiramente monarchicos devem seguir. Agrupados todos á volta da sagrada bandeira das Quinas nós sabremos dignificar e honrar o nome portuguez que o constitucionalismo-republicano pseudo-monarquico e a républica de *verdad* cobriram com a lama do oprobrio.

Nós seremos sempre, atravez de tudo, os continuadores da obra verdadeiramente nacionalista do Grande Rei D. Carlos, que os falsos monarchicos e os bons republicanos mandaram assassinar.

Nós seremos os fieis continuadores da grandiosa obra encetada pelo grande portuguez e patriota, o Conselheiro João Franco, que a ambição politica contrariou e aniquilou.

Eleitor:

Se o patrão que serves te pede o voto para satisfazer um capricho politico tu tens o direito de lhe pedires tambem o seu. Ambos em igualdade de circunstancias, nem ele tem que se melindrar com a liberdade do teu proceder, nem tu tampouco terás que levar a mal o seu pedido. Tam natural é um pedido como uma resposta dada a tempo. Dando ás tuas palavras uma perfeita independencia de caracter e um alto espirito de liberdade, ninguem—por mais forte que seja—ousará chegar a ti porque a altivez moral de que te revestes impõe-lhe respeito pela tua liberdade.

Serenamente devo dizer que o homem que está á frente do balcão politico para pagar por todo o preço a consciencia de votar é merecedor do epiteto de TIRANO. Condenado o caciquismo politico de ontem, ele hoje é exercido com mais prejuizo para as comunidades do Trabalho e da Produção porque as não deixa desenvolver a sua actividade de fomento agricola e industrial com manifesto prejuizo para a vida economica das Provincias e dos Municipios.

Onde vives um politico combate-o porque beneficia a Nação e a tua Familia.

Queres fortalecer o teu espirito patriotico, a tua vontade que só os Reis atendem paternalmente sem perder o seu prestigio régio? Desvenda os olhos que o liberalismo centralizador e politico trazia apagados e verás que de todos os cantos de Portugal se ergue bem ao alto esta verdade:—«A Monarquia é a restauração da Inteligência e do Trabalho».

DOMINGOS RIBEIRO

Nós seremos os fieis continuadores dessa pleiade illustre de bravos que a golpes de montante consolidaram a independencia e prosperidades de Portugal.

A nossa fé com o sangue não se exgota. A nossa fé continua sempre viva, cada vez mais forte, cada vez mais inabalavel. Não nos amedronta a fuga vergonhosa dos falsos soldados. A nossa trincheira do bom combate sente-se cada vez mais heroica e certa da vitória nesta guerra de morte que levamos pela Patria contra a républica. Por cada soldado que foge novos soldados aparecem mais entusiastas e possuidos de um maior ardor guerreiro. E' com esses que nós contamos para a luta final. São esses os verdadeiros soldados da Causa do Resgate. E' essa a Geração Nova.

Com os novos soldados continuaremos lutando contra a ambição dos politicos e iremos reunindo os alicerces com que

No 8.º Congresso da ACTION FRANÇAISE

VIVA O REI!

Exclamam milhares de francezes

Do nosso prezado colega de Lisboa a Monarquia transcrevemos a seguinte carta de Paris, na qual nos é revelado o grande entusiasmo e a inquebrantavel fé nos destinos da França a que a propaganda admiravel dos homens da *Action Française* tem prestado todo o seu concurso.

«Paris, 20—Realizou-se hoje na sala Wagram a sessão de abertura do oitavo Congresso da *Action Française*, com a assistencia de muitos milhares de francezes.

O heroico coronel **Bernardo de Vesins**, saudado entusiasticamente bem como Daudet, abriu a sessão, tendo o seu discurso provocado os mais entusiasticos aplausos. Expõe resumidamente o programa do Congresso, lembrando que muitos outros Congressos profissionais tiveram e vão ter lugar este ano em Paris e na Provincia.

São do seu discurso estas palavras:

—Em presenca da falta de governo, os francezes empreendem assim a organização da França e esforçam-se por eliminar as nefastas doutrinas que acabariam por provocar a sua perda.

No meio destes Congressos profissionais, o Congresso da *Action Française* é o Congresso politico da França. Não se trata de uma questão de partido, mas somente da Patria e do meio de assegurar os seus legitimos interesses. Termina assim:

dentro em breve ha-de ser construido o edificio do Futuro. Lutando contra as républicas, quer elas sejam de barrete frigio ou de manto e corôa, nós iremos tambem combatendo a mentira socialista antepondo-lhes a nossa organização admiravel dos Sindicatos Profissionais, da Monarquia Tradicionalista das Corporações e Municipios.

Lutando contra a ficção parlamentarista, nós resgataremos das mãos brutais da plutocracia internacional os operarios honestos e os produtores nacionais.

Portuguezes: grandes na nossa vontade a vitória será nossa. Organismo-nos para assim mais facilmente poderemos derrubar a républica. E que o nosso grito de fé e de esperanza, a nossa divisa sagrada seja sempre:

Por S. Nuno e Portugal! Pela Nação contra a républica!

M. A. d'Oliveira.

—Nós somos rialistas porque só o Rei pode dar á França a confiança em si mesmo, o seu lugar no mundo e a certeza do seu porvir. Ora, dá-se o caso de nós podermos comparar a lassidão do presidente da republica, depois de alguns mezes de exercicio, e a fé inquebrantavel do Rei de França que os longos anos de exilio não puderam abater. Ele sente que tem a responsabilidade de deixar ás gerações futuras o que recebeu dos seus antecessores.

O Rei de amanhã é realmente o Rei da França.

Tem a palavra **Paul Robain** que comenta e aplaude o manifesto do Rei, sendo Filipe VIII e o orador entusiasticamente aclamados. Mostra as virtudes provadas da Monarquia e os defeitos organicos da Republica, incapaz de preparar a guerra e de organizar a paz.

Termina por estas palavras:

—Sois vós que tendes de conquistar o pais para a Causa da Monarquia. Que o Povo conheça o seu Monarca, que esteja pronto a acolhe-lo e que um e outro se unam ao grito tradicional, mil vezes repetido, de **Viva a França! Viva o Rei!**

Georges Valois, o autor illustre de *L'Economie Nouvelle* e de tantos outros livros extraordinariamente grandes, ataca o regimen dos escandalos e a especulação da Finança sem Patria. *Ha que escolher entre a Action Française e o bolchevismo.* O orador é muito aplaudido.

Léon Daudet produz um admiravel discurso, mostrando a *politica de traição á Patria* seguida pela republica e de que Briand é um docil servidor.

E as suas ultimas palavras são: —E' unicamente e com uma certeza mais forte do que nunca que nós gritamos o nosso brado libertador:—**Abaixo, abaixo, abaixo a Republica, e, para que viva a França, Viva o Rei, Viva Filipe VIII!**

Fala ainda **Marie de Roux** que ataca o Parlamento e mostra que a Republica não pode fazer economias; e **Charles Ruellan** que trata da obra da Republica no capitulo *Defeza Nacional*. Diz que a Republica *não sabe ver nem prever* e que *foi a França que se salvou a si mesma*. Só a abdicção dos principios republicanos nos pôde levar á vitória. Ela não foi obtida senão no dia em que Foch foi o chefe supremo dos Exercitos. Em presenca duma paz que é a applicação das ideias democraticas, afirmamos que a França não será grande, prospera, independente, senão quando tiver o chefe unico, supremo e responsavel, o **Rei**.

No meio de aplausos cada vez mais calorosos, o bravo coronel **Bernardo de Vesins** encerra a

sessão de abertura, marcando a segunda sessão para amanhã ás 9 e meia. Ao terminar o seu discurso a imensa multidão de Francezes levantou-se delirantemente, aos gritos de *Viva Filipe VIII! Viva o Rei!*

ÉTIENNE DUBOIS.

Ao Bom Caminho?
Os INTEGRALISTAS

Uma dissidência

Com estes eloquentissimos e suggestivos titulos e sub titulos publicou o orgão cartista *O Comercio de Guimarães* uma local transcrevendo uma noticia dada em o *Diario de Noticias*, na qual se faz referencias, por conveniencia de serviço, está claro, a uma imaginaria dissidência integralista.

Para isso cita um tal dr. Mateus d'Oliveira Monteiro que foi *escorraçado* — escorraçado, note bem *O Comercio* — do lugar de presidente da Junta Municipal Integralista, de Lisboa, e uns outros cavalheiros cujas convicções são de tirar e pôr, segundo as suas conveniencias.

Ora *O Comercio*, crêmo-lo bem, já viu este assunto tratado em o nosso prezado colega *A Monarquia*, diario de Lisboa, orgão da J. C. do Integralismo Luzitano, e é por isso que, em boa verdade, estranhámos a sua ousadia que só pode ser tida e levada em conta de *requintada má fé*.

No entanto e para tirar as cataratas a *O Comercio*... que, coitado, é possivel que as tenha, atendendo á sua avançada idade e caturrice, vamos aqui narrar-lhe esse facto que tanto o encheu de jubilo, mas que, como verá, não é coisa para isso:

Ora vamos lá sr. *Comercio!*...; vamos lá a desfilar essa meada da intriga:

Diz *O Comercio* que «o sr. dr. Mateus d'Oliveira Monteiro já abandonou os integralistas ha alguns mezes, fazendo-o constar publicamente.» Ora isso é uma refinadissima péta. O sr. Mateus d'Oliveira Monteiro foi *excluido* das organisações integralistas em novembro do ano passado, por nota da J. P. E.

O sr. Vasconcelos Guimarães foi-se ha mezes embora, deixando-nos a lembrança de ser bom rapaz e o desgosto de não ter ido mais cedo.

O sr. alferes Luiz Chaves foi *excluido* das organisações integralistas, por nota da J. C. de 10 de março ultimo, juntamente com o sr. coronel Antonio Rodrigues Montez. *O Comercio*... deve-se lembrar muito bem deste facto visto tê-lo tratado, ha já bastante tempo, num dos seus numeros passados, na ocasião em que nos prometeu revelar fantasticas e imaginarias coisas sensacionais, que até agora não teve ainda tempo de revelar, e que nós aguardavamos com ansiedade para lhes dar o merecido correctivo.

O sr. Gaitano Beirão saiu ha dias e em tristissimas condições morais, que nós estamos prontos a revelar se *O Comercio* assim o quizer. E' só pedir.

O sr. Augusto Freitas Branco, imaginario presidente do nucleo «Jorge Camacho», não sabemos quem seja e cremos que tal nome não existe.

Os snrs. Satrio Pires e Calainho de Azevedo são companheiros e amigos politicos do sr. Paiva Couceiro que continua a ser, até á reforma, o paladino do sr. D. Manoel. Eram apenas integralistas, á condição de o ser tambem o seu chefe militar.

Ao sr. capitão Carlos Velozo, foi dirigida em 20 de Outubro de 1919, data em que o Integralismo Luzitano se separou do sr. D. Manoel, uma carta emanada da J. C. em que esta o desligava do

compromisso que o bravo militar tinha com a nossa organisação. Fez-se assim, em atenção ás condições especiais em que se encontrava na casa de Bragança, ás quis todos tem o dever de respeitar e ninguem o direito de discutir.

O sr. Antonio Lobo é para o sr. capitão Velozo o que o sr. Satrio Pires é para o sr. Paiva Couceiro.

O sr. dr. Weiss d'Oliveira, por muita simpatia que nos tenha mostrado sempre, nunca esteve filiado no Integralismo Luzitano.

De sorte que... *O Comercio*, muito conscienciosamente e intencionalmente, meteu um formidavel palão aos seus leitores, pois que nenhum dos nomes apontados eram pela J. C. considerados hoje como de adeptos do I. L.

Cuidado pois sr. *Comercio* porque os rapazes do *Gil* cá estão na trincheira do Resgate sempre prontos a combater todos aqueles que desejem deturpar a verdade das coisas e dos factos.

Pela Penha!

Ainda o caso do Hotel

Com certeza—e com razão—vai o leitor admirar-se de nós termos de reatar, mais uma vez, o fio da questão levantada ha tempos, com muito brilho e nestas mesmas columnas, pelo nosso distinto colaborador *Gil* sobre o caso do Hotel da nossa linda Penha.

Nós, franquesinha franca, tambem nos admiramos de este debatido caso ainda se manter em pé, e como temos e sempre tivemos por divisa dar a *Deus* o que é de *Deus* e a *Cezar* o que a *Cezar* pertence, resolvemos trazer novamente este assunto a publico, pondo em tudo e acima de tudo a a comprovada verdade que é a Verdade, para que o publico ajuize e dê razão a quem a tiver.

Como se sabe, a actual Meza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha, levantou uma questão contra o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães a fim de ser entregue á Irmandade em referencia a administração do *Grande Hotel da Penha*, que só á Irmandade pertence, como o leitor terá ocasião de vêr e apreciar no decorrer destas mal alinhavadas regras.

Ora até aqui está tudo muito bem, mas o que não está bem é que o sr. Magalhães continue a querer chamar seu ao Hotel da Penha, prejudicando grandemente uma corporação que merece toda a simpatia não só dos vimezanenses como dos visitantes da nossa linda estancia. O Hotel, está mais que provado, pertence á Irmandade.

Qual a razão porque o sr. Magalhães continua na sua de não querer largar o Hotel?

Historiemos: Por alturas de 1895 foi constituída a Meza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha ficando o sr. Magalhães exercendo o cargo de secretario da dita.

Pelos seus colegas da Meza foi dado um voto de confiança ao referido sr. Magalhães para este sr. administrar as obras da casa de despacho e arrecadação de alfaias a que, mais tarde, deram a denominação de Hotel da Penha. Pelo facto de o sr. Magalhães ser um mezarario com plenos poderes, que os seus colegas, em reunião da Meza, lhe deram, para fiscalisar as obras, não quer isto dizer que o sr. Magalhães possa agora *açambarcar* o direito de proprietario do Hotel. Não sr. Magalhães, tenha paciência!

E tanto o Hotel não pertence ao sr. Magalhães mas sim á Irmandade que a Meza que mandou

edificar a casa de despacho e arrecadação de alfaias, a que depois deram o nome de *Hotel da Penha*, não tendo nessa ocasião o dinheiro necessario para a edificação, deliberou, numa das suas reuniões, fazer uma emissão de obrigações de Reis 50000, cada. Essas obrigações que foram imitidas num quantitativo de mil, são do teor seguinte:

Irmandade de N. S. do Carmo da Penha
Obrigaçao n.º... Reis, 50000

O presente titulo, que é reembolsavel por sorteio, representa uma obrigação da importancia de cinco mil reis que o portador contribue para o emprestimo que a Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, do concelho de Guimarães, levanta para a construção da sua casa de despacho e arrecadação de alfaias. (Os sublinhados são nossos).

Guimarães, 15 de Agosto de 1895. (ass.) Juiz, Manoel José Teixeira; Tezoureiro, Manoel Luiz Carreira; Secretario, Francisco Joaquim da Costa Magalhães; Vogais, José Teixeira dos Santos, Francisco Antonio Alves Mendes e José Pinto Teixeira d'Abreu.

Pôsto isto cremos que deixam de existir as duvidas acerca de quem o Hotel pertence. Está mais que provado que á Irmandade assiste o direito de reaver o Hotel que só a si — e só a si — pertence.

Trabalhemos, pois, pelo engrandecimento da Penha, que o é tambem da nossa linda Vimezanense, e que a nossa divisa seja sempre *Por Guimarães e Pela Penha*.

FREI GIL. (sem habito).

As Gualterianas

Como já no nosso ultimo numero fizemos uma pequena referencia, não se realisam este ano as grandes Festas da cidade.

Porquê? perguntará o leitor! Ora porque ha-de ser. Porque os Vimezanenses não estão para *massadas*, ou por outra:

Porque a Associação Commercial depois de têr prometido todo o apoio a qualquer comissão que se constituísse para as levar a efeito, recusou-se a dar qualquer apoio á Comissão nomeada pela illustre Associação dos Empregados do Comercio.

Não houve nada que demovesse a A. C. a desistir da não realização das festas. Nem o ardôr dos novos, nem o esforço dos velhos conseguiram o apoio prometido pela Associação Commercial. E' lamentavel que assim suceda. E' lamentavel que se não olhem a serio os interesses de Guimarães. Por toda a parte se realisaram as costumadas festas, só em Guimarães se fica á espera do ano que vem para as efectivar. Então sim. Para o ano é que vão ser festas...

Pela nossa parte lavramos o nosso protesto contra tal procedimento e louvamos a Associação dos Empregados do Comercio pela sua patriotica e bairrista iniciativa.

Viva a cidade de Guimarães!

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial activa os seus trabalhos para que as Feiras Francas a realisar nos dias 6 e 7 do proximo mez de agosto revisitam o brilho e importancia dos demais anos.

Serão distribuidos importantes premios pecuniarios tanto aos melhores exemplares de gado cavalari, como aos de gado bovino e suino.

A Comissão de Remonta vem este ano adquirir cavalos para os serviços do exercito, o que fará com que os centros reproductores do norte do país concorram a esta Feira.

Benemerencia

O benemerito das casas de caridade Vimezanenses, sr. José Marques Coelho, em sinal de regosijo pelas melhoras ultimamente obtidas por sua dedicada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina Cardoso Coelho mandou distribuir pelas casas de caridade Vimezanenses os seguintes donativos:

Oficina de S. José, 100000; Creche de S. Francisco, 100000; Asilo do Campo da Feira, 100000; Asilo do Santa Estefania, 100000; Hospital de S. Domingos, 50000; Santa casa da Misericordia, 50000; Na crise que as casas de caridade atravessam muito as vem auxiliar no custeio das suas despesas inevitaveis, este acto tam altruista do ex.^{mo} sr. Marques Coelho.

O «Gil Vicente» faz votos pelo completo restabelecimento da bondosa senhora que tantos carinhos e auxilios tem prodigalisado ás nossas casas de caridade.

Visitantes

Acompanhados do nosso querido amigo e conterraneo sr. dr. Marcelino Fernandes, quintanista de Direito da Universidade de Coimbra, encontram-se nesta cidade, hospedes do tambem nosso amigo e estimado assinante sr. José Martinho Fernandes, os ex.^{mos} snrs. drs. Joaquim Paulo de Oliveira Correia, natural da Madeira, e Alvaro de Lemos Magalhães, de Vieira do Minho, tambem quintanistas de Direito da Universidade de Coimbra.

S. Torquato

E' hoje o dia da romaria grande de S. Torcato.

Desde ontem que tem passado em alegres danças e descantes populares, com destino a S. Torcato, muitos milhares de forasteiros.

Hoje a affluencia deve ser muito maior não só atraídos pelos inumeros milagres do Santo como tambem pela forma como o programa foi elaborado.

O fogo do artificial, será, como sempre, verdadeiramente atraente.

Banco Popular Portuguez

Devido aos bons esforços do nosso querido amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro, incansavel e dedicado trabalhador, tem esta Banco conquistado entre nós um grande nome e prestigio.

O Banco Popular Portuguez é sem duvida alguma um dos mais importantes do norte do país.

Cumprimentando o nosso querido amigo sr. Vieira de Castro, desejamos as maiores prosperidades ao Banco de que é muito digno e illustre agente.

O S. Pedro

Foi muito concorrido o arraial e bazar de prendas realiado na passada 4.^a feira no campo do Salvador, tocando a reputada banda dos Guises. Agradou imenso a linda disposição da cascata.

Ex.^{mo} Sr.

Hos nossos leitores

Recomendamos a inteligente menina Olinda da Conceição Santos, que se acha cursando o 3.^o ano da Escola Normal de Braga. Qualquer donativo deverá ser entregue á sua protectora, sr.^a D. Estefania Maria Antunes, Rua de Alcobaca, ou na Administração deste jornal.

A' sua protectora foram entregues os seguintes donativos, produto de uma subscrição aberta em S. Paulo (Brazil) entre amigos de João A. da Silva Guimarães:

Transporte	33000
Anonimo	10000
C. C.	5000
F. M.	5000
A. C.	5000
L. P.	5000
Um Maçon portuguez	5000
A. D.	5000
J. A. M.	5000
E. A. O.	5000
Soma	83000

(Continua)

Anuncio

VENDE-SE um prédio em bom estado e com boa loja para qualquer negocio. Rua da República, 99 e 101 (largo da feira do leite) — Guimarães. Falar das 11 horas em diante.

Agradecimento

José Marques Coelho, por si e por sua esposa, D. Leopoldina Cardoso Coelho, tendo chegado ao seu conhecimento que, durante a grave doença de sua esposa, muitas pessoas, de Guimarães, se interessaram e constantemente pelas melhoras da enferma, assim como as instituições de caridade, vem, por este meio, agradecer-lhes ás suas atenções, visto o não poderem fazer pessoalmente, não deixando de especialisar os srs. Drs. Amandio dos Santos Pereira, médico assistente, e Ferreira de Castro, médico conferente, sendo o primeiro de uma dedicação extrema, chegando até a perder diversas noites á cabeceira da enferma, prodigalisando-lhe todos os seus recursos medicos para salvá-la; e o segundo tambem pela sua alta atenção que para o mesmo fim teve. Este agradecimento estende-se igualmente ás filhas, enteada e mais pessoas de familia, ás suas enfermeiras e demais pessoal da sua casa, pelo carinho que lhe dispensaram no periodo agudo da enfermidade.

A todos, pois, deixam aqui consignado o seu eterno reconhecimento.

Porto, 25 de Junho de 1921.

Leopoldina Cardoso Coelho.
José Marques Coelho.